UMA "PONTA" DE ANARQUISMO EM *LA VOLUNTAD* E EM *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA*

Ana Caroline Pereira da SILVA
Cristina BONGESTAB

1 INTRODUÇÃO

Antes de iniciarmos a análise proposta, será necessário realizarmos um estudo sobre José Martínez Ruiz e Lima Barreto, a fim de contextualizá-los dentro do momento histórico a que pertencem, bem como destacá-los dentro dos grupos e dos movimentos literários de que fazem parte. As obras de Martínez Ruiz e de Lima Barreto pertencem a movimentos que antecedem o modernismo, termo que pode ser definido como uma escola literária ou como a definição de uma época. Visto que o modernismo espanhol apresenta traços distintos do brasileiro, nosso estudo mostrará como Martínez Ruiz e Lima Barreto (este precursor do movimento modernista brasileiro; aquele, precursor do movimento modernista espanhol) rompem com a literatura de suas épocas.

A palavra modernismo pode ser usada para definir dois movimentos: um que se iniciou na América espanhola, no final do século XIX; e outro, brasileiro, nas décadas de 1920 e 1930, que abrangeu a literatura e as artes plásticas. Tanto num caso como no outro, o modernismo foi uma revolução estética e modificou as linguagens literária e visual, ao mesmo tempo em que pregou o abandono das estruturas herdadas do período colonial.

O movimento modernista pode ser entendido como um impulso renovador, reformador, crítico, polêmico, ou seja, como a expressão da novidade literária. Partiremos dessa idéia de modernismo para realizarmos nosso estudo. No entanto, é importante esclarecer que existem diferenças que afastam o modernismo espanhol do brasileiro.

O modernismo brasileiro foi um movimento de amplo aspecto cultural, desencadeado tardiamente nos anos 20, nele convergindo elementos das vanguardas

ocorridas na Europa antes da Primeira Guerra Mundial como Expressionismo, Cubismo e Futurismo. A divulgação no Brasil foi feita em 1922, pela Semana de Arte Moderna. Com a chamada *Geração de 22*, instalam-se na literatura brasileira a escrita automática, o verso livre, o lirismo paródico, e uma exploração criativa do folclore, da tradição oral e da linguagem coloquial. Em seu conjunto, essa é uma fase contraditória, de ruptura com o passado literário, mas, ao mesmo tempo de tentativa de resgate das tradições brasileiras.

Marcadas as diferenças entre o modernismo espanhol e o brasileiro, mostraremos, primeiro, como Martínez Ruiz rompe com a literatura realista e naturalista para aparecer como precursor do modernismo espanhol. Num segundo momento, mostraremos como isso se dá com Lima Barreto.

No final do séc. XIX, a Espanha passa por com uma grave crise: o final do império colonial. Em 1898, se vê obrigada a assinar o *Tratado de Paris*, pelo qual Cuba consegue independência, enquanto as Filipinas e o Porto Rico ficam sob o controle dos Estados Unidos. Este acontecimento provocou na Espanha uma onda de indignação e protesto que se manifestou na literatura, através dos escritores da geração de 98.

Martínez Ruiz, Miguel de Unamuno e Pio Baroja são considerados os escritores representantes da chamada *Geração de 98*. Movidos pela decadência espanhola e pelo desastre de 98, e, também, pelo estado de apatia e indiferença em que caiu a Espanha, muitos escritores dessa época, diante da situação política, se preocupavam em encontrar a verdadeira essência ou alma da Espanha e o sentido da vida. Para tanto, buscavam na história a essência da Espanha, os valores da pátria e a raiz dos problemas presentes. A partir de então, deixam de expressar o mundo externo, e por oposição, se preocupam em expressar o mundo interior de seus protagonistas.

Os escritores de 98 têm como objetivo romper com o realismo. Para entendermos como se dá essa ruptura, é importante analisar as características do realismo e do naturalismo espanhol. Pode-se dizer que o realismo e o naturalismo se produzem ao mesmo tempo na Espanha procurando opor-se ao idealismo do romantismo. O sentido da subjetividade do escritor romântico se perde, porque os escritores realistas têm o objetivo de captar a vida tal qual o é na realidade. As principais características da escrita realista são: ambiente local, descrição de costumes e acontecimentos contemporâneos, espírito de imitação fotográfica, reprodução da

linguagem coloquial ou familiar. O naturalismo, por sua vez, tinha a pretensão de dar ao romance um valor científico e de conhecimento. Seu método era a observação e a experimentação. O romance naturalista descreve minuciosamente a realidade.

Ao romper as ataduras com a geração anterior, a *Geração de 98* introduziu algumas modificações na estrutura dos romances, sendo uma delas o esquema da ação. Os romances deixam de apresentar um modelo composto de apresentação, desenvolvimento, clímax e desenlace, para mostrar um modelo fragmentário, que podemos relacionar com o pensamento humano, pois nossos pensamentos são fragmentados. Na narrativa de Martínez Ruiz é difícil falar de apresentação, clímax e desenlace, e o desenvolvimento carece de uma ação dinâmica. A intriga se caracteriza por uma total ausência de atos.

Através do romance *La voluntad*, José Martínez Ruiz nos mostra o predomínio de elementos autobiográficos. O protagonista Antonio Azorín, o qual se tornará seu pseudônimo, é um personagem de ficção, que se converte na consciência do seu criador. Pode-se dizer que esse romance é um pretexto para desenvolver as experiências vitais e a anarquia do autor.

Lima Barreto, autor de *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), pertence a um grupo de escritores de um período chamado pré-modernismo. Desse período, que vai de aproximadamente 1902 a 1922, e que é considerado um período eclético, porque nele convivem várias tendências, participa um grupo de escritores sem um projeto comum, mas que tenta olhar o país de uma forma mais ou menos crítica. *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915) é um relato centrado num burocrata, visionário, dominado por formulações de nacionalismo ufanista e que, por isso, crê plenamente nas grandezas convencionais da nação. Através dessa obra, Lima Barreto faz uma crônica autêntica dos subúrbios cariocas e de sua população, retratando de um lado, a população pobre e oprimida desse subúrbio; de outro, o mundo vazio de uma burguesia medíocre, de políticos poderosos e incompetentes, e de militares opressores. Parece refletir, muitas vezes, a própria experiência do autor, principalmente a dos negros e mestiços, que sofriam na pele o preconceito racial. Lima Barreto inovou, lançando mão da sátira, da ironia e do humor. O *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915) aborda a forma de governo da época, a organização econômica, os preconceitos de raça, a burocracia, os tráficos de influência e os grupinhos.

Lima Barreto abordou os problemas do seu tempo, examinando-os no seu romance. Enquanto os historiadores oficiais falavam nas lutas patrióticas da consolidação da República, Lima Barreto analisava quem estava do outro lado: o povo, totalmente inconsciente do que passava; a luta pelo poder entre os barões da agricultura e a burocracia militar ou civil; e, sobretudo, a vida dos subúrbios.

Sua ficção retrata acontecimentos importantes da vida republicana. Consciente dos problemas, critica o nacionalismo exagerado e utópico, oriundo do romantismo. O *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915) mostra como o nacionalismo extremo se torna absurdo e patético. Além disso, aponta para o exagerado militarismo na política republicana, que levou o país à ditadura de Floriano, dando origem a um nacionalismo manipulado e perigoso.

Através do protagonista Policarpo Quaresma, considerado por muitos autores uma figura "quixotesca", Lima Barreto mostra a sociedade de forma caricata. Hipocrisia, falsas aparências; a ligação do dinheiro com prestigio social e intelectual; a educação matrimonial dispensada às mulheres; a questão racial; a oposição entre arte popular espontânea e o artificialismo da arte parnasiana são questões apontadas por Lima Barreto em o *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915).

Em *Observações acerca do Triste fim de Policarpo Quaresma* (2004), o Thadeu de Sousa Brandão, ressalta que a obra, de 1915, se encontra entre uma das mais célebres obras do pré-modernismo, já que inicia pontos básicos que somente iriam se descortinar com a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Com seu tom irônico e sua imensa capacidade de cronista crítico da vida nacional, Lima Barreto traz à tona discussões sobre a língua nacional, o papel da agricultura e da indústria na economia brasileira, as forças armadas e o conservadorismo político da cultura brasileira.

Lima Barreto mostra toda a repressão e o âmago da ditadura militar, imposta pelo Marechal de Ferro no auge da República da Espada. Mal a República foi instalada e a Monarquia deposta, os militares brasileiros passaram a deter um enorme poder de intervenção na vida nacional. Com essa mudança de poder, os militares iniciam um processo que, setenta anos depois, culminará na mais longa e ferrenha ditadura da historia do Brasil, a de 1964. Já naquele momento, estavam esboçadas as características

antidemocráticas da caserna tupiniquim. Perseguições e repressão social estavam na ordem do dia. Os militares estavam no poder e dele faziam o que queriam.

Na qualidade de escritor voltado para um público maior e mais abrangente que o restrito círculo de intelectuais, bacharéis e jornalistas de seu tempo, Lima Barreto denuncia as estruturas sufocantes e hipócritas da sociedade brasileira do período. Trata-se de um texto que, como outros de Lima Barreto, foi tido por desleixado por alguns críticos, na medida em que incorpora formas populares de expressão, ironizando o academicismo do final do século XIX e início do século XX, por meio de sua frase coloquial, de seu esforço pelo período despojado e próximo da oralidade, da contundência de sua veia satírica e essencialmente crítica. De linguagem combativa e, ao mesmo tempo, plástica e acessível, próximo da crônica jornalística, o *Triste fim de Policarpo Quaresma* é um romance que anuncia o modernismo na literatura brasileira.

Pode-se dizer que Lima Barreto é precursor do Modernismo na literatura brasileira, porque sua obra *O triste fim de Policarpo Quaresma* (1915) possui características próprias dos autores do movimento modernista, que na verdade teve início na Semana de Arte Moderna de 1922, revolucionando todas as manifestações artísticas do país. Pretendia-se com o movimento modernista o alcance da renovação e atualização do pensamento brasileiro e a formação de uma consciência nacional criadora.

2 ANÁLISE

O momento de crise pelo qual passava Espanha no fim do século XIX e começo do século XX despertou inquietação, devido à instabilidade que vivia o país com a perda das últimas colônias. Tais inquietações originaram o surgimento de várias correntes filosóficas. Destacamos que o âmbito literário é também afetado por essas novas idéias. Pelo fato de o autor José Martínez Ruiz ser considerado por alguns estudiosos como "anarquista literário", centraremos nosso estudo nesse tipo de anarquismo e a recorrência de fatores ligados ao anarquismo na obra *La voluntad* (1902).

No estudo sobre os primeiros livros de Martínez Ruiz, Blanco Aguinaga aponta alguns estudiosos que consideravam o caráter anarquista do autor de *La voluntad* (1902). Clarín, um dos estudiosos citados por Blanco Aguinaga afirma que "fue en su juventud Martínez Ruiz ´anarquista literário´" (CLARÍN, apud BLANCO AGUINAGA 1978, p. 148).

Ao longo do nosso trabalho, pretendemos mostrar algumas características anarquistas na obra *La voluntad* (1902). Blanco Aguinaga (1978) destaca ainda o fato de Martínez Ruiz haver escrito o artigo *Anarquistas literários*, em 1895, o que significa que ele se interessava pelas idéias anarquistas, assim se interessavam muitos intelectuais da Espanha, principalmente aqueles que faziam parte da chamada *Geração de 98*, classificados por Blanco Aguinaga como "apolíticos". A produção jornalística do autor em questão apresenta características importantes para o estudo do aspecto anarquista, o que podemos verificar na afirmação de Iman Fox (1978):

> José Martínez Ruiz fue teórico y propagandista del anarquismo español, que no fue anarquista platónico, de esos que buscan la satisfacción del ser interior, sino un libertario activo, adscrito a la propaganda por el hecho, y convencido de que su misión consistía en la protesta constante contra el orden público, contra las leyes, contra las costumbres y contra la moral admitida (FOX, apud BLANCO AGUINAGA, 1978, p. 12).

Apesar das mudanças que Martínez Ruiz sofre em relação a sua posição política, tornando-se a longo prazo, um conservador, chegando ele mesmo a criticar suas primeiras obras, notamos que suas características anarquistas permanecem no romance *La voluntad*, escrito em 1902, pois é possível identificar na obra críticas a sociedade espanhola da época.

Antes de apontar as características anarquistas na obra, consideramos válido esclarecer que na Espanha o anarquismo encontrou terreno fértil e atraiu muitos adeptos. Além de orientar as lutas dos trabalhadores, exerceu fascínio entre os intelectuais, e, em respeito à tentativa de disseminação do anarquismo através das letras, iniciou-se com a abertura de *El porvernir,* primeiro jornal anarquista.

Na busca por uma estratégia de saída para o momento de dificuldade que vivia a Espanha, e por um novo modo de escrever que retratasse as mudanças ocorridas, o autor produz *La voluntad* (1902), obra perpassada pelas idéias de filósofos como Shopenhauer, Nietzche, que, de acordo com Calles (2004) influenciavam o pensamento dos artistas nesse momento de mudança: "Esa revolución artística, intimamente relacionada con las teorías de S. Freud y con las nuevas corrientes filosóficas de corte irracionalista, entre las que es indispensable citar la influencia de Nietzche y la de Shopenhauer" (CALLES, 2004, p.04).

As descrições dos ambientes são parte importante na obra. Destacamos que tanto as idéias relacionadas nos textos que compõem o romance *La voluntad* (1902), quanto às descrições dos ambientes retratam um pessimismo que vai se consolidando ao longo da obra, e que se relacionam com o momento histórico pelo qual passava Espanha - as críticas ao capitalismo e à urbanização mostram a visão crítica do autor sobre a sociedade da qual fazia parte.

Em termos de criação literária *La voluntad* (1902) apresenta aspectos distintos da maioria das obras da época, pois não possui caráter linear, e é composta por diferentes gêneros textuais. A estrutura diversificada da obra *La voluntad* (1902) possivelmente deve-se à influência das novas teorias baseadas na psicanálise, que consistia na sobreposição de elementos, reproduzindo, dessa forma as imagens do inconsciente nos textos, por isso a fragmentação e mescla de discursos da ficção e da realidade.

Calles (2004), ao tratar da nova novela produzida na época, destaca a mescla dos discursos reais e ficcionais nas narrativas:

> La nueva novela se ubica en la confluencia de géneros, en un espacio 'bastardo' y nunca hollado, que se caracteriza por la mezcla incondicional de discursos, ficcionales y no ficcionales; y por la descomposición premeditada de la unidad narrativa que había sustentado el mismo modelo narrativo levemente modificado desde el Renacimiento (CALLES, 2004, p.04).

O modelo de novela comum na época que consistia em objetivar a realidade por meio da comprovação cientifica, é, dessa forma, substituído por indagações

psicológicas da realidade. Ao examinarmos o romance *La voluntad* (1902), percebemos que o autor Martínez Ruiz trata de temas relacionados à realidade da Espanha naquele momento. Percebemos também que as idéias apresentadas pelos personagens aparecem de forma a propor soluções para os problemas daquele período de transição. Compartilhamos com o que afirma Calles (2004), ao apontar *La voluntad* (1902) como testemunha das atividades ideológicas na busca por uma saída para o momento de crise: "[…] La Voluntad es también testimonio de esta actitud de regeneracionismo y activismo ideológico, que aporta una estrategia de salida para la crisis vivida por los intelectuales del fin de siglo" (CALLES, 2004, p. 03).

Entre as mudanças que caracterizam o período pelo qual passava Espanha, estava a urbanização, a industrialização e os problemas relacionados à questão operária que geravam inquietação e despertavam reações dos intelectuais na busca por possíveis soluções para tais problemas: "[...] A partir de 1898 empiezan a abundar los textos que analizan los males y dolencias de la patria sumida en un evidente proceso sociopolítico de decadencia, así como otros que se aventuran en proponer remedios para su generación" (CALLES, 2004, p.03).

Identificamos que os problemas relacionados à questão operária são apresentados e discutidos na obra *La Voluntad* (1902). As idéias apresentadas em relação aos problemas de dominação, vivenciados devido o novo contexto, no qual se tornava comum as relações entre patrões e empregados, geravam desse modo, a necessidade de criação de meios para que a situação fosse tolerável.

Interpretamos o posicionamento do autor Martínez Ruiz, em relação às questões operárias, ao nos basearmos na fala dos personagens a esse respeito. Acreditamos que o autor posicionava-se a favor dos operários e considerava injustas as relações de dominação de classes:

> – Y Leyes de accidentes del trabajo, de protección de la infancia, de jurados mixtos, de salarios mínimos..., yo las considero todas absurdas y cínicas. El que hace la ley se juzga en posesión de la verdad y de la justicia, y ¿cómo han de ser posesores de la verdad y de la justicia, u los tiranos? La ley supone concesión, y ¿cómo vamos a tolerar que se nos conceda graciosamente una mínima parte de lo que se nos ha detentado?... Podrá hablarse cuanto se quiera del *problema* social;) podrán equivocarse los sociólogos, economistas, filósofos...Yo no

> necesito invocar a nadie para saber que la tierra no tiene dueño, y que un príncipe, o un ministro, o un gran industrial, no tiene más derechos que yo, obrero, para gozar de los placeres del arte y de la naturaleza...El trabajo-dicen los economistas- es la fuente de la propiedad; una casa es mía porque con mi trabajo, o con mi dinero, que representa trabajo, la fabrico..." (MARTÍNEZ RUIZ, 1996, p. 60).

As críticas à política, à literatura, à nova burguesia estão presentes na narrativa, assim como na produção jornalística de Martínez Ruiz. Elas podem ser consideradas como manifestações anarquistas do autor, pois suas críticas estão centradas nas relações de dominação social:

> Sabemos que así fue, en efecto, y no es ello de extrañar en vista de que la mayoría de sus artículos para El País van dirigidos contra la explotación, contra la autoridad, contra el matrimonio, contra iglesia y, en general, contra la sociedad burguesa y en pro del anarquismo (BLANCO AGUINAGA, 1978, p.145).

Ainda que posteriormente o próprio Martínez Ruiz critique seus primeiros artigos, o romance *La voluntad* (1902) mostra que as características anarquistas do autor permanecem em dois planos: no plano das idéias, que são apresentadas no texto e na própria construção textual, caracterizada pela fragmentação e o caráter heterogêneo e bibliográfico que rompia com a fórmula da novela na Espanha daquela época, como aponta o estudo de Ricci (2004): [...] se puede calificar La Voluntad como revolucionaria en la materia estructural, de contenido, de renovación del lenguaje, de matizes escénicos e incorporación de rasgos autobiográficos (RICCI, 2004, p.03).

Entre os pontos que revelam o caráter autobiográfico da obra, podemos destacar a relação existente entre as etapas pelas quais passam o protagonista da obra *La voluntad* (1902) e as etapas da vida de Martínez Ruiz, como a crise intelectual e o caráter introspectivo. Destacamos ainda que a autobiografia na obra de Martínez Ruiz não é representada unicamente pela aproximação de característica entre Martínez Ruiz e Azorín, protagonista de *La voluntad* (1902) - é possível perceber que o aspecto autobiográfico relaciona-se a outros personagens do texto e representam a crise dos intelectuais da época, como afirma Antonio Gascón na introdução de *La voluntad* :

> La voluntad no es una novela estrictamente autobiográfica aunque contiene elementos, se enmarca en circunstancias y acoge a personajes que, con frecuencia, tiene que ver con la experiencia cívica, intelectual y moral del autor y de otros intelectuales durante los últimos años del XIX (GASCÓN, 1996, p. 23).

Entendemos os discursos dos personagens sobre temas como o catolicismo, a urbanização, a religiosidade que refletem o desalento e pessimismo existente, por parte principalmente dos intelectuais da época. A política e as leis também são criticadas pelos personagens da obra *La voluntad* (1902), como podemos verificar no seguinte trecho da obra:

> El maestro va y viene ante Azorín en sus paripatéticos discursos. Habla resueltamente. A través de la palabra enérgica, pesimista, desoladora, colérica, iracunda- en extraño contraste con su beata calva y plácida sonrisa-, el maestro extiende ante los ojos del discípulo hórrido cuadro de todas las miserias, de todas las ansias, de todas las cobardías de la humanidad claudicante. La multitud le exaspera: odio profundo, odio tal vez rezago de lejanos despechos, le impulsa fieramente contra la frivolidad de las muchedumbres veleidosas. El discurso aplaudido de un ex ministro estúpido, el fondo palabrero de un periódico, la frase hueca de un periodista vano, la idiotez de una burguesía caquéxica, le convulcionan en apopléticos furores. Odia la frese hecha, el criterio marmóreo, la sistematización embrutecedora, la ley, salvaguardia de los bandidos; el orden, amparo de los tiranos... Y a lo largo de la estancia recargada de libros, nervioso, enardecido, va y viene mientras sus frases cálidas vuelan a las alturas de de una sutil y deprimente metafísica, o desciende flageladoras sobre las realidades de la política venal y de la literatura vergonzante (MARTÍNEZ RUIZ, 1996, p. 55).

Constatamos que os temas tratados na produção jornalística do autor permanecem no romance *La voluntad* (1902): as descrições dos ambientes da igreja evocam sempre algo desalentado e as críticas ao modelo social também estão presentes no que se refere às relações no trabalho e no ambiente familiar.

Além da revolta expressa nos personagens do romance, encontramos também questionamentos relacionados à literatura. Entre os pontos de destaque, está a originalidade, classificada por um dos personagens como algo difícil de encontrar na

literatura da época, principalmente no romance, e que Martínez Ruiz busca na sua produção, trazendo a luz um texto original e que divergia dos produzidos até aquele momento:

> [...] Yo veo que hay dos cosas en literatura; la novedad y la originalidad. La novedad está en la forma, en la facilidad, en el ardimiento, en la elegancia del estilo. La originalidad es cosa más honda: está en algo indefinible, en un secreto encanto de la idea, en una idealidad sugestiva y misteriosa... (MARTÍNEZ RUIZ, 1996, p. 82).

Diante do momento de mudança histórica pelo qual passava Espanha, Martínez Ruiz, junto à geração de 98, buscava uma renovação na literatura que rompesse com as velhas formas do século passado e que refletisse as mudanças sociais. Com esse objetivo, o autor produz uma obra de caráter anarquista tanto na composição como no modo como abordar as relações de dominação existentes na sociedade retratada por ele no romance *LaVoluntad* (1902).

Assim como os escritores espanhóis da *Geração de 98*, o desejo do autor brasileiro Lima Barreto era "criar uma nova literatura em que figurassem questões sociais de interesse humano, que falasse das angústias dos excluídos do mundo era uma das posições de Lima Barreto" (SANTOS, 2008, p. 108). Estudos apontam que, no Brasil, nos primeiros anos da república, o novo regime provocava mudanças estruturais na sociedade e conseqüentemente inquietações intelectuais que, somadas às novas correntes de pensamento vindas da Europa, acabaram por influenciar o pensamento dos intelectuais da época.

Nesse sentido, a necessidade de romper com a velha estrutura literária para conseguir abordar as novas questões sociais, fizeram com que as idéias de determinadas filosofias fossem incorporadas à literatura. Entre essas correntes filosóficas, o anarquismo influenciou muitos escritores. As idéias anarquistas eram divulgadas pelos jornais da época, como afirma Fenerick (2004):

> [...] Os exemplos poderiam ser ainda mais numerosos se levássemos em conta a produção literária dos periódicos anarquistas, uma vez que estes apareceram em vários lugares do Brasil, no referido período,

> transformando este fenômeno numa experiência que abrangeu boa parte do país (FENERICK, 2004, p.02).

O anarquismo no Brasil também encontrou espaço e se desenvolveu entre os operários, contagiados pelas idéias trazidas da Europa:

> Os anarquistas logo se tornaram ativos na organização de artesãos e operários da indústria em toda a América do Sul e Central, e até o começo da década de 20 a maioria dos sindicatos no México, Brasil, Peru, Chile e Argentina seguia uma organização geralmente anarcossindicalista" (WOODCOCK, 2006, p.210).

As greves e revoluções nas Américas eram fortemente influenciadas por idéias anarquistas e os intelectuais na ânsia por liberdade na literatura "mantinham-se unidos apenas pela crença de que tanto o anarquismo como outras doutrinas semelhantes eram o equivalente social da sua própria convicção de que a liberdade do indivíduo é indispensável ao desenvolvimento da arte" (WOODCOCK, 2006, p.234).

Exercendo uma postura original, as críticas feitas através da literatura anarquista apontavam para uma crítica a sociedade burguesa:

> Os romances de cunho anarquista, basicamente, constituem-se de três elementos: a descrição de uma sociedade burguesa, a apresentação e crítica das contradições desta sociedade e a projeção de uma sociedade utópica baseada nos preceitos do ideário anarquista (FENERICK, 2004, p.09).

É possível perceber uma crítica a sociedade do Rio de Janeiro do início do século XX no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), através das descrições da sociedade carioca e suas contradições. O trecho a seguir é uma demonstração da maneira como o autor representa a sociedade carioca:

> Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empane o brilho do vestido; há operários de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do

> passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é o que entra na melhor casa (BARRETO, 1999, p.101).

Lembramos que a literatura produzida na época era geralmente divulgada em forma de folhetins, fazendo circular as idéias apresentadas pelos escritores. A obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), objeto de nossa análise, foi primeiramente divulgada em fascículos e posteriormente publicada em brochura, o que nos faz acreditar que o autor Lima Barreto tenha tratado de temas do cotidiano e, por conseguinte, da situação de pessoas comuns. Tanto as críticas manifestadas na obra de Lima Barreto, através da sátira, quanto o grande número de crônicas por ele publicadas, atestam sua consciência em tratar sobre fatos e problemas cotidianos.

A abordagem à sociedade republicana feita por Lima Barreto fugia da maneira como a maioria dos escritores tratava o início do período republicano. A maneira de escrever de Lima Barreto, assim como os temas e as críticas por ele feitas, condizem com a afirmação de Viana (2004): "[...] o autor em questão era anarquista e assumia uma posição de negação da sociedade e isto é facilmente observado em suas obras" (VIANA, 2004, p.11).

As inovações nas obras de Lima Barreto compreendem desde os temas abordados, pois o escritor trata na sua obra dos problemas enfrentados pelas camadas excluídas da sociedade, até a maneira de escrever, que Santos (2008) classifica como coloquial: "Entre esses aspectos que expressam a modernidade da narrativa do escritor, destacamos o registro da linguagem coloquial, a ruptura com o exagero dos puristas e a maneira como é tratado o novo perfil de herói" (SANTOS, 2008, p. 121). A narrativa do escritor rompe com os padrões da época.

De acordo com Viana (1994), a literatura é uma reconstituição do real realizada a partir da perspectiva de quem escreve o texto. "A reconstituição literária do real – seja este um fenômeno histórico, uma relação social ou uma ideologia – pode ser crítica ou apologética" (VIANA, 2004, p.). Baseados nessa afirmação, podemos afirmar que, no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), Lima Barreto faz uma crítica a sociedade da época, bem como às formas de governo e à literatura, podendo estar relacionadas ao inconformismo pregado e vivido no contexto brasileiro da época

de escrita do romance. Além disso, Lima Barreto se posicionava contra o cientificismo abraçado pelos intelectuais no Brasil.

É possível detectar que as mesmas críticas que eram feitas pelos anarquistas estão presentes na obra de Lima Barreto:

> Os governos, com os seus inevitáveis processos de violência e hipocrisias, ficam alheados da simpatia dos que acreditam nele; e demais, esquecidos de sua vital impotência e inutilidade, levam a prometer o que não podem fazer, de forma a criar desesperados, que pedem sempre mudanças e mudanças (BARRETO, 1999, p.157).

Além das críticas à sociedade, a autoridade também é questionada através dos personagens apresentados ao longo da narrativa, como a personagem Olga, que se posiciona a respeito do uso da autoridade: "– Eu não posso compreender esse tom divino com que os senhores falam da autoridade" (BARRETO, 1999, p.176). Através da sua obra *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), o autor Lima Barreto parece vincular suas idéias aos interesses daqueles que sofriam as conseqüências da dominação e opta por observar a situação de maneira negativa.

Ao buscarmos os pontos comuns existentes entre as duas obras, consideramos o momento de transição pelo qual passavam as sociedades espanhola e brasileira no começo do século XX. A Espanha perdia suas ultimas colônias, enquanto o Brasil vivia os primeiros anos da República, momentos históricos que propiciaram o desenvolvimento de idéias e atitudes baseadas em filosofias como o anarquismo, o êxito do movimento anarquista tanto na Espanha quanto no Brasil, influenciou as atitudes operárias, as posturas políticas e a maneira de escrever de escritores que como Martínez Ruiz e Lima Barreto buscavam uma literatura livre e original, ao mesmo tempo em que usavam suas obras para fazer críticas aos governos, aos costumes das sociedades nas quais viviam e as relações de autoridade nelas estabelecidos.

Entre as marcas de originalidade das obras, podemos destacar a presença de características autobiográficas, bem como a presença do anti-herói e no caso do romance de Lima Barreto, a linguagem coloquial é também um ponto a ser destacado, porém a característica que acreditamos estar relacionada às ideologias anarquistas é a crítica que os autores fazem à sociedade.

Notamos que no romance *La Voluntad* (1902), o autor alude diretamente a questões relacionadas aos operários e também faz críticas ao catolicismo. É preciso lembrar que, na Espanha, o anarquismo criticava e se posicionava contra o catolicismo e neste sentido podemos considerar que Martínez Ruiz compartilha com esta posição anarquista. No caso do romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915), a manifestação dos personagens contra a autoridade e as críticas ao regime de governo também podem ser identificados como críticas feitas comumente pelos anarquistas, o diferencial é que em vez de manifestações como greves e enfrentamentos corporais, os referidos autores usavam a palavra para manifestar suas críticas e o próprio modo como decidiam compor a obra tinham também um traço anarquista, já que era baseado na liberdade e eles a utilizavam criando romances, que, como já afirmamos anteriormente, se distinguiam dos demais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os autores dos dois romances podem ter sido influenciados pelo efervescente movimento anarquista que tomou conta da Espanha e que foi trazido ao Brasil e aqui fixou suas raízes, e como na Europa, encontrou espaço também no meio de intelectuais. Dessa forma, concluímos que as idéias anarquistas e os movimentos que elas originaram no fim do século XIX e início do século XX foram igualmente relevantes na Espanha e no Brasil.

REFERÊNCIAS

AGUINAGA, Carlos Blanco. **Juventud del 98**. Barcelona: Editoral Crítica. 1978.

BARRETO, Lima. **Triste fim de Policarpo Quaresma**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1999.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CALLES, Juan María. **La voluntad de Azorín y la renovación de la novela española a principios del siglo XX**. Disponível em http://tinyurl.com/4o6zb2n Acesso em: 03 de jan 2010.

ENGEL. Magali Gouveia. Gênero e política em Lima Barreto. **Cadernos Pagu**, Campinas, nº 32. Jan-Jun, p. 336-338, 2009. Disponível em: http://tinyurl.com/4ffcwzo Acesso em: 10set 2010.

FENERICK, J. A.A literatura anarquista dos anos 1900/1920. **Caicó Online**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v. 5, p.01-21, 2004. Disponível em http://tinyurl.com/4wdy4x2 Acesso em: 02 de ago 2010.

GASCÓN, Antonio Ramos. In: RUIZ, José Martínez. **La voluntad.** Madrid: Biblioteca Nueva, 1996. p. 31-38.

RICCI, Cristián H. **La voluntad: una novela estilísticamente anarquista.** Disponível em: http://tinyurl.com/45onpdq Acesso em: 20 jul 2010.

RUIZ, José Martínez. **La voluntad.** Madrid: Biblioteca Nueva, 1996.

SANTOS, Núbia Silva dos. Espaços em foco: A literatura de Lima Barreto e representações do Rio de janeiro na *Belle Époque*. In: KHALIL, Gama; CARDOSO, Jucelén Moraes; REZENDE, Rosana Gondim (Org.) **Espaço (En)cena.** São Carlos SP: Claraluz, 2008.

SIMÕES, Teotonio. **Pequena introdução às idéias libertárias**. Ebook, 2006. Disponível em http://tinyurl.com/4g3kjvr Acesso em 15 set 2010

WOODCOCK, George. História **das idéias e movimentos anarquistas.** Volume I. A idéia. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2007.

_____. **História das idéias e movimentos anarquistas. Volume II.** O movimento. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2006.